

16 de Abril de 2021

ESTUDO

Depois de três meses de vacinação contra Covid-19, Brasil ainda tem baixa cobertura vacinal entre idosos

Três meses depois do início da vacinação contra Covid-19 no Brasil – que começou no dia 17 de janeiro –, a cobertura vacinal entre idosos, um dos principais grupos prioritários, ainda é baixa.

Em 14 de abril, na população de 60 a 69 anos no país, 29% haviam recebido a primeira dose da vacina e apenas 2% a segunda dose; de 70 a 79 anos, 77% receberam uma dose e 19% completaram a segunda dose; e dentre aqueles com 80 anos e mais, 87% foram vacinados com a primeira dose e 44% com a segunda dose. Em nenhuma das faixas de idosos, portanto, foi alcançada a cobertura de 90%.

Até mesmo na população acima de 80 anos de idade, menos numerosa e convocada prioritariamente, há coberturas abaixo de 80% com primeira dose nos estados do Ceará, Paraná e Rio de Janeiro. As maiores coberturas

com as duas doses nessa população são registradas no Tocantins e Roraima (Tabela 1).

Para a população de 70 a 79 anos de idade, há coberturas abaixo de 70% com primeira dose no Rio de Janeiro e Ceará. Nesta faixa, as coberturas são incipientes com as duas doses, abaixo de 35%, em todos os estados.

Para a população com idade entre 60 e 69 anos de idade, cobertura com primeira dose acima de 60% foi registrada apenas em Roraima, Amazonas, Amapá, Acre e Alagoas. Também nesta faixa etária, as coberturas são incipientes com as duas doses. De 31 de março até 14 de abril a cobertura da imunização com duas doses no país foi de 1% para 2% da população de 60 a 69 anos; de 3% para 19% entre quem tem de 70 a 79 anos; e de 29% a 44% entre aqueles com 80 anos e mais.

Tabela 1 – Cobertura vacinal de idosos por faixas etárias, primeira e segunda doses, segundo Unidades da Federação

UF	Cobertura com			Cobertura com			Cobertura com		
	População 60 a 69 anos	popelo menos 1 dose (60-69 anos)	Cobertura com 2 doses (60-69 anos)	População 70 a 79 anos	popelo menos 1 dose (70-79 anos)	Cobertura com 2 doses (70-79 anos)	População 80 anos e mais	popelo menos 1 dose (80+ anos)	Cobertura com 2 doses (80+ anos)
Acre	41027	64%	2%	20904	83%	15%	9216	87%	36%
Alagoas	214486	70%	3%	116958	88%	31%	51662	90%	19%
Amapá	36706	63%	3%	15892	85%	25%	7344	93%	60%
Amazonas	196193	72%	11%	90937	82%	6%	38693	87%	7%
Bahia	1069014	48%	1%	606449	80%	13%	306333	96%	58%
Ceará	620361	27%	2%	372201	63%	12%	190495	77%	21%
Distrito Federal	204263	23%	2%	99862	90%	19%	42391	100%	39%
Espírito Santo	337291	46%	1%	166643	91%	7%	88858	92%	50%
Goiás	505145	31%	2%	256101	89%	21%	111453	98%	53%
Maranhão	403320	27%	2%	224247	71%	15%	114179	84%	37%
Mato Grosso	236968	18%	1%	111343	79%	11%	45505	90%	44%
Mato Grosso do Sul	209470	38%	4%	107848	71%	22%	51004	80%	57%
Minas Gerais	1889214	20%	1%	1022133	74%	17%	531564	86%	42%
Pará	465485	53%	2%	230811	78%	23%	97444	92%	43%
Paraíba	288099	57%	2%	180419	93%	29%	92351	100%	56%
Paraná	993908	19%	1%	537275	71%	8%	250630	76%	39%
Pernambuco	677839	32%	2%	389106	78%	20%	185697	88%	18%
Piauí	231978	18%	1%	130399	79%	4%	59751	100%	46%
Rio de Janeiro	1645437	26%	1%	888202	62%	12%	459457	74%	37%
Rio Grande do Norte	240232	34%	1%	146715	83%	17%	74910	95%	47%
Rio Grande do Sul	1166751	47%	2%	650898	85%	13%	326058	85%	46%
Rondônia	111424	29%	1%	48488	76%	6%	18226	100%	49%
Roraima	28083	63%	5%	11871	80%	34%	4017	99%	79%
Santa Catarina	628481	22%	1%	318719	76%	16%	147420	81%	38%
São Paulo	4047400	18%	3%	2148136	80%	31%	1077444	88%	52%
Sergipe	148480	31%	1%	79110	71%	16%	34996	68%	35%
Tocantins	95910	28%	1%	51374	82%	4%	23948	100%	78%
Total (Brasil)	16732965	29%	2%	9023041	77%	19%	4441046	87%	44%

Dados extraídos em 14-04-2021 as 23h

Segundo as grandes regiões (Tabela 2), para a população acima de 80 anos de idade, coberturas próximas de 90% com primeira dose foram alcançadas apenas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Coberturas com as duas doses ainda são baixas (em torno de 40-50%) em todas as regiões.

Para a população de 70 a 79 anos de idade, as coberturas com primeira dose estão em torno de 75-85%; e a cobertura com duas doses ainda é incipiente (de 12% a 23%) em todas as regiões. Entre a população de 60 a 69 anos de idade, as coberturas são ainda baixas com primeira dose em todas as regiões. Ressalta-se melhor desempenho da região Norte com 53%, mesmo assim com coberturas vacinais ainda muito baixas. A cobertura com duas doses é incipiente (menor que 5%) em todo o país.

Ao analisar a cobertura vacinal nos primeiros grupos prioritários definidos pelo Plano Nacional de Imunização (Tabela 3), observa-se que, com exceção do grupo de pessoas com mais de 60 anos institucionalizadas, a cobertura vacinal alcançada com duas doses é ainda aquém da desejada, abaixo de 50%, para os grupos-alvo iniciais da vacinação, considerando que metas acima de 90% deveriam ser alcançadas.

Entre os indígenas que vivem em terras indígenas, apenas 69% receberam a primeira dose. Entre os trabalhadores da saúde estimados, 80% tiveram acesso à imunização inicial; e entre os idosos com mais de 80 anos alcançou-se 87%. Mais baixa ainda era a cobertura, até dia 13/04, entre os idosos de 75 a 79 anos (82%) e de 70 a 74 anos (74%).

Tabela 2 – Cobertura vacinal de idosos por faixas etárias, primeira e segunda doses, segundo grandes regiões

Região	Cobertura com			Cobertura com			Cobertura com		
	População 60 a 69 anos	pelo menos 1 dose (60-69 anos)	Cobertura com 2 doses (60-69 anos)	População 70 a 79 anos	pelo menos 1 dose (70-79 anos)	Cobertura com 2 doses (70-79 anos)	População 80 anos e mais	pelo menos 1 dose (80+ anos)	Cobertura com 2 doses (80+ anos)
Região Norte	974828	53%	4%	470277	80%	16%	198888	93%	42%
Região Nordeste	3893809	38%	2%	2245604	77%	17%	1110374	91%	39%
Região Sudeste	7919342	21%	2%	4225114	75%	23%	2157323	85%	47%
Região Sul	2789140	32%	1%	1506892	78%	12%	724108	81%	42%
Região Centro-Oeste	1155846	28%	2%	575154	84%	19%	250353	94%	50%
TOTAL (Brasil)	16732965	29%	2%	9023041	77%	19%	4441046	87%	44%

Tabela 3 – Grupos de maior risco priorizados nas primeiras fases do programa nacional de vacinação

Grupo prioritário	População estimada	Cobertura pelo menos 1 dose	Cobertura com 2 doses
Pessoas com 60+ anos institucionalizadas	156878	100%	100%
Trabalhadores de Saúde	410197	80%	45%
Povos indígenas vivendo em Terras Indígenas	6649307	69%	47%
Pessoas de 80+ anos	4441046	87%	44%
Pessoas de 75-79 anos	3614384	82%	34%
Pessoas de 70-74 anos	1419939	74%	9%
Povos e Comunidades tradicionais Ribeirinhas Quilombolas	5408657	14%	1%
Dados extraídos em 14-04-2021 as 23h			

Como foi realizado o levantamento?

Os dados sobre vacinação apresentados são oriundos do arquivo de microdados “Registros de Vacinação Covid-19” obtidos no site do OpenDataSUS em 14/04/2021.

Correspondem aos dados sobre as doses administradas, recebidos e divulgados pelo Ministério da Saúde, até essa data. A atualização da base depende das informações registradas por diferentes sistemas de cada unidade da Federação.

O banco de dados traz informações sobre cada indivíduo que foi vacinado com a primeira e/ou com a segunda dose das vacinas Covishield (AstraZeneca/Oxford) e Coronavac (Sinovac). Refere-se, portanto, a doses aplicadas. Partiu-se do registro de

aproximadamente 30,3 milhões de doses aplicadas (82% das doses são da Coronavac) e informadas na base consultada.

Pouco mais de um milhão de pessoas que tomaram a primeira dose da Coronavac ainda não retornaram para a segunda dose, passados mais de 28 dias após a administração da primeira dose.

Neste levantamento foram considerados os 30,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no país, divididos em três grupos: 60 a 69 anos; 70 a 79 anos; e 80 anos e mais. Os dados são apresentados por estado e Brasil, contendo, para cada uma das três faixas, a população total e a cobertura vacinal (percentual da população vacinada com uma e duas doses até 14/04).

Também foi analisada a cobertura vacinal nos primeiros grupos prioritários definidos pelo Plano Nacional de Imunização: pessoas com 60+ anos institucionalizadas; trabalhadores de saúde; povos indígenas vivendo em terras indígenas; pessoas de 80+ anos; pessoas de 75-79 anos; pessoas de 70-74 anos; povos e comunidades tradicionais /ribeirinhas e quilombolas.

O que é cobertura vacinal

A cobertura vacinal é a porcentagem estimada de pessoas que receberam as doses recomendadas das vacinas, em cada grupo definido como prioritário e na população em geral. A definição de populações-alvo elegíveis para receber as vacinas contra a Covid-19 e a meta de cobertura vacinal são essenciais em um programa ou plano de imunização. A meta deve estipular o percentual mínimo aceitável de pessoas vacinadas em cada grupo prioritário, considerando o número de doses da vacina e os intervalos preconizados entre elas. Devem ser definidos claramente a abrangência geográfica e o período de tempo para atingir a meta de cobertura definida.

Para que divulgar a cobertura vacinal?

A vacinação contra Covid-19 tem como finalidade não só promover a proteção individual de cada pessoa vacinada, mas também a proteção coletiva populacional. Para avaliar o andamento e o êxito da vacinação, iniciada no Brasil em 17 de janeiro de 2021, deve-se observar fundamentalmente a cobertura vacinal e não apenas o número de doses administradas em relação à população total. A divulgação sistemática das coberturas vacinais fornece uma visão realista sobre a implementação da vacinação. Dados sobre cobertura vacinal com uma e duas doses, em cada grupo da população prioritária, são essenciais para a avaliação do impacto e para a correção dos rumos do plano nacional de vacinação. É preciso monitorar a cobertura vacinal para identificar se as populações com maior risco de infecção, adoecimento e morte já estão protegidas, visando reforçar a vacinação em territórios e grupos populacionais ainda com cobertura mais baixa.

Por que é necessária cobertura vacinal alta, acima de 90%, em cada grupo prioritário?

As vacinas contra Covid-19 disponíveis no Brasil até abril de 2021 têm eficácias que variam de 50 a 70% para

prevenção de formas clínicas e graves da doença. Ou seja, são vacinas que protegem mais os indivíduos contra doença grave e morte. Considerando o alto potencial de transmissão do SARS-CoV-2, para que vacinas com esse perfil de eficácia tenham impacto populacional, as metas almejadas de cobertura vacinal dos grupos priorizados devem ser altas, preferencialmente acima de 90%. Somente assim será possível proteger parcela substancial de indivíduos e gerar algum impacto na redução da transmissão na população.

Por que é importante avaliar o percentual de cobertura com duas doses?

A cobertura com duas doses em cada população prioritária é um parâmetro fundamental, pois o esquema completo indicado é aquele que fornece a melhor proteção, de acordo com os dados disponíveis no momento. Ainda que existam evidências de que uma única dose das duas vacinas disponíveis no país já poderia oferecer certo grau de proteção, a eficácia estimada que subsidiou a aprovação emergencial desses imunizantes refere-se a duas doses. Portanto, os dados

do total de doses distribuídas e do total de primeiras doses administradas, embora relevantes para acompanhar o ritmo da vacinação, não são os melhores parâmetros de cobertura vacinal.

Por que a baixa cobertura vacinal entre idosos é preocupante?

Em contexto de insuficiência de vacinas, os critérios de priorização adotados pela maioria dos países focam na diminuição da mortalidade ou das formas graves de Covid-19 e na redução da tensão sobre o sistema de saúde. Assim, têm sido priorizados os trabalhadores da saúde em situação de exposição elevada, visando também o funcionamento de hospitais e serviços de saúde; além dos idosos, das pessoas com comorbidades e dos grupos em extrema vulnerabilidade, como os indígenas.

No Brasil, o Ministério da Saúde incluiu mais de 77 milhões de pessoas nos grupos populacionais prioritários a serem vacinados. Este número vem aumentando constantemente por pressões políticas e corporativas, acrescentando demandas a uma oferta notoriamente escassa de vacinas.

A baixa disponibilidade de vacinas, conjugada com a ausência de metas claras no plano de imunização e critérios inadequados de priorização, estabeleceram um padrão de improvisos e pulverização da distribuição de doses, transferindo para gestores locais e serviços de saúde a decisão sobre quem e quando vacinar. Incertezas e revisões constantes de quantitativos, para menos, têm acompanhado o anúncio de novos aportes de vacinas para os próximos meses.

Optou-se aqui por exemplificar a baixa cobertura vacinal analisando a vacinação dos idosos, pois trata-se de população prioritária claramente especificada e quantificável.

A cobertura com segunda dose ainda é incipiente. Contudo, como a maioria dos que receberam a primeira dose recebeu a vacina Coronavac, é importante assinalar a importância de reforçar a convocação para a segunda dose. Mesmo com intervalo temporal pequeno desde o início da vacinação, as baixas coberturas atuais em idosos alertam para a necessidade de uma vacina com duas doses ser acompanhada por um programa de vacinação potente para a convocação de quem ainda não tem a imunização completa.

A dinâmica da vacinação para Covid-19, em função das características das vacinas e dos grupos prioritários não pode ser orientada apenas por um calendário de sucessão de dias, idades e profissões. Exige o cumprimento de metas de coberturas para obtenção de níveis de imunidade suficientes para reduzir a mortalidade. Em muitos países, autoridades governamentais divulgam como rotina as metas de cobertura. No Brasil, o indicador vem sendo equivocadamente considerado irrelevante. Doses distribuídas e administradas são informações fundamentais, mas só fazem sentido como estratégia de enfrentamento da pandemia se forem acompanhadas por coberturas definidas e metas alcançadas.

Autores:

Guilherme Loureiro Werneck, Instituto de Medicina Social da UERJ e Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ

Ligia Bahia, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ

Mário Scheffer, Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP
